

ANOREXIA SAGRADA: o encobrimento da etiologia

Por Fernando Lyra reis

Bell (1985), em seu livro “Holy Anorexia”, cria um paralelo entre o comportamento de 250 mulheres santas ou beatas da Igreja Católica, que teriam vivido entre 1200 e 1600, com a anorexia nervosa, o que ele denomina de anorexia sagrada, considerando que tanto nas santas estudadas, assim como nas atuais anoréxicas, existe conflito de identidade, e uma tentativa de libertação feminina da sociedade predominantemente patriarcal. Para essa associação, Rudolf Bell utilizou-se de escritos autobiográficos, cartas, testemunhos de confessores e relatos canônicos. Seu trabalho influenciou vários outros, como o da psiquiatra chilena, Rosa Behar (1991, p.710), que diagnostica a anorexia nervosa em Santa Rosa de Lima, apesar de fazer uma ressalva de que “no corresponderia catalogar a la primeira (Santa Rosa, destaque nosso) como anoréctica, ni a la última (anoréctica atual, destaque nosso) como santa”¹. Adverte Behar (ibidem) que,

(...) describir a Santa Rosa como uma anoréctica seria caer em um mero reduccionismo y desacreditar su especial calidad y fervor místico, tal y como fue vivido y percebido por ella. Vale decir, seria convertir una conducta humana compleja em uma simple aproximación biomédica, ignorando además la inmensa distancia habida entre el ser uma santa y ser una paciente.²

Mas, apesar das ressalvas de Behar em seu parágrafo final, essa associação encontra-se presente na maioria dos artigos publicados, tendo influenciado vários autores, incluindo Weinberg (2004), que em função do que ele denomina como registros

¹ Não seria correto catalogar Santa Rosa como anoréxica, nem a anoréxica atual como santa.

² Descrever Santa Rosa como apenas anoréxica seria cair em um mero reduccionismo de desacreditar em sua especial qualidade e fervor místico, tal como foi vivido e percebido por ela. Vale dizer, seria converter uma conduta humana completa em uma simples aproximação biomédica, ignorando além disso a imensa distância que existe entre ser uma santa e ser uma paciente.

de anorexia nervosa em outras épocas e culturas, baseado na história das santas e beatas da Idade Média, com seus jejuns auto-impostos, considera que a importância do papel da moda é discutível. Seu argumento reconhece nas santas um ideal não de beleza, mas de ascese e de comunhão com Deus, no entanto, considera o trabalho de Behar como a prova da existência de uma anorexia nervosa não contemporânea.

A existência de transtornos alimentares em outras culturas e séculos anteriores aos relatos de Morton (1689), Gull (1868) e Laségue (1874) é de grande interesse psicopatológico, na medida em que coloca no centro da discussão a questão do patogênico e do topoplástico em psiquiatria e torna relativa a influência da modernidade, muitas vezes colocada como fator principal. (...) traçar um paralelo entre as anoréxicas atuais, as meninas cloróticas do século XIX e as santas medievais levou-nos a perceber comportamentos que surpreendem pela proximidade, ainda que a forma e a motivação dos comportamentos restritivos tenham variado ao longo do tempo. (...) Apesar de considerada por muitos uma patologia contemporânea, há evidências de que a anorexia atual seria um contínuo de um tipo de comportamento inalterado através da história do Ocidente. (...) Patografias como as de Rosa de Lima oferecem não apenas provas da existência da doença em diferentes épocas, como o paralelismo de seu quadro com o das santas anoréxicas da Europa medieval salientam o caráter transcultural de seu quadro. (WEINBERG, 2004, P.55).

Essa associação se difundiu, apesar de Habernas (1989) defender que não há possibilidade de se fazer essa analogia, pois não existem alguns critérios fundamentais para o diagnóstico através dos relatos antigos, além de que a expressão religiosa estava associada com a autoflagelação, no período medieval. Além disso, o principal fator para o diagnóstico da anorexia nervosa, critério adotado pelo CID-10 e DSM-IV, é a distorção da imagem, elemento que não se apresenta nos textos que fundamentaram a criação do conceito da anorexia sagrada. Não há o medo mórbido de engordar e não há a imagem gorda refletida no espelho. Finalmente, Foucault (1989) nos lembra que o corpo não obedece apenas às leis da fisiologia, mas também as da história. Ou seja, o corpo é formado pela história de seus regimes, venenos, alimentos, valores, hábitos alimentares e leis morais. Visão compactuada por Polhemus (1978) que considera que o

corpo humano somente é concebível dentro da construção social da realidade, e por Helman (1994) que observa os alimentos, não como elementos nutricionais, mas vinculados à cultura. Segundo Viertler (2000, p. 171) “entre os Bororo, para ser belo não basta comer a dieta adequada, mas é preciso saber consumi-la, aprendendo a controlar a gula e a vomitar os excessos, em suma, é preciso comer pouco”. O paralelo proposto por Bell é semelhante ao se afirmar que os Bororo sofrem de transtornos alimentares, principalmente bulimia, por causa de seus rituais de vômito, e anorexia, pelo controle da quantidade de alimentos ingeridos, sem considerar que são atos culturais e vistos como técnicas de purificação. Portanto, é um erro tentar descolar as santas medievais de sua história e diagnosticá-las através de um olhar contemporâneo. Mais erro ainda propor esse diagnóstico, sem levar em consideração os próprios conceitos que definem o perfil desse transtorno, presentes no CID-10 e no DSM-IV. Fazer isso é se afastar ainda mais da possibilidade de definição da etiologia da síndrome, prejudicando o próprio tratamento.